



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO MEIO AMBIENTE

Maria Aurineide Pires de Araújo Aguiar

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.aguiar@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia Lacerda de Oliveira Costa

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

patricia.lacerda@professor.unifametro.edu.br

Juliana Wayss Sugahara

Docente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

juliana.sugahara@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

O trabalho ora nomeado Impactos da pandemia do Coronavírus no Meio Ambiente, foi desenvolvido em virtude da problemática pandêmica que abalou o mundo, intitulada de Novo Coronavírus, Sars-cov-2, (vírus que causa a doença COVID-19). Assim, presente artigo tem como objetivo geral: analisar as causas e os impactos da pandemia do Coronavírus no meio ambiente; tendo por objetivos específicos: identificar os impactos negativos da pandemia no meio ambiente; analisar os impactos positivos da pandemia no meio ambiente e, compreender as causas contribuintes para os efeitos negativos e positivos no meio ambiente. Desse modo, e, considerando o contexto vivenciado, adotou-se a metodologia da pesquisa científica bibliográfica, essencialmente virtual, mediante consulta aos sites, publicações, entrevistas, reportagens, lives e julgados dos tribunais inerentes a temática com abordagem livre e exploratória. Por fim, conclui-se que a pandemia do Novo Coronavírus, provocou impactos na vida das pessoas e, conseqüentemente no meio ambiente, em razão do distanciamento social, vez que, em isolamento as pessoas, com elas também, os automóveis, as aeronaves e diminuição da produção industrial, refletindo diretamente em menor índice de emissão de gases poluentes, tornando o meio ambiente e o ar mais puro e mais límpido, ou seja, a desaceleração humana, gera melhor qualidade ambiental e conseqüentemente na vida da população.

Palavras-Chave: Pandemia. Coronavírus. Impactos ambientais. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Por causa da pandemia oriunda do vírus do Novo Coronavírus, e, mesmo com limitadas edições de produções e estudos científicos, trabalhos acadêmicos, bem como julgados mais complexos pelos Tribunais, considera-se, pertinente a busca por conhecimento e desmistificação dos fatores contribuintes para a contaminação viral que parou a humanidade e continua assolando o mundo, contextualizando suas causas e impactos na vida humana e no meio

ambiente.

Mediante ensinamentos de Marcelo Firpo (2020, online), pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) e Coordenador do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes), desde meados da década de 1960 que os humanos conhecem os vírus do coronavírus (SARSr-CoV) e (SARS), responsáveis por infecções respiratórias que possuíam variação de moderada, simples a graves, porém, com pouca duração, coincidentemente, oriundos da China (2002), chegando a atingir a América do Norte e do Sul, Ásia e Europa, contudo, nada semelhante ao que o mundo vivencia atualmente, posto que:

Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, online)

Em abordagem inerente ao assunto, a Professora Kate Jones (2020, online) que atua na área de Ecologia e Biodiversidade no University College London, destaca que:

(...) o aumento exponencial do transporte de animais e que a destruição de seus habitats em troca de paisagens mais 'humanas' causa o contato entre animais de uma maneira anormal, que nunca aconteceu antes, ainda mais quando empilhados em gaiolas em mercados desse tipo. Interações que se continham no local onde ocorreram agora se espalham por grandes áreas. (JONES, 2020, online)

Em decorrência do acima lecionado, Úrsula Neves (2020, online) sinaliza a possibilidade de que a contaminação iniciou pelos morcegos (estes não manifestam adoecimento oriundo do vírus, por possuir metabolismo diferenciado), tendo transmitido para o pangolim (de origem africana e que atrai aos chineses por causa do sabor de sua carne). Ademais, pesquisas revelam que o vírus da Covid-19 possui 99,8% do vírus presente em pangolim e este transmitiu para os seres humanos, gerando um tripé de transmissão, a saber: o morcego, o pangolim e a pessoa humana, cenário semelhante ao ocorrido na feira livre de Wuhan, visto que os 03 autores se encontravam no mesmo ambiente (mercado).

Em conformidade aos ensinamentos de Kate Jones (2020, online), os animais vivos, domésticos e selvagens de diversas partes do mundo estavam empilhados, uns em cima dos outros, corroborando para que os animais de baixo fossem impregnados pelos resíduos (sangue, urina, fezes, pus, dentre outros), liberados pelos animais que se encontravam na parte superior e, se por ventura, estivesse contaminado, contaminaria também, os que se encontravam abaixo, e, que, uma vez comprados e ingeridos por seres humanos, estes também, receberiam o vírus, culminando no cenário vigente.

Em função do acima alinhado, o trabalho tem por objetivo geral analisar as causas e os impactos da pandemia do Coronavírus no meio ambiente; tendo por objetivos específicos: identificar os impactos negativos da pandemia no meio ambiente; analisar os impactos positivos da pandemia no meio ambiente e, compreender as causas contribuintes para os efeitos negativos e positivos no meio ambiente.

METODOLOGIA

Em virtude do processo de distanciamento social e isolamento, aplicou-se a metodologia da pesquisa científica bibliográfica, exclusivamente por meio de sites, entrevistas, reportagens, lives e julgados dos Tribunais concernentes ao assunto, utilizando a abordagem livre e exploratória referente aos principais impactos do Coronavírus no meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em concordância ao atual contexto, o Epidemiologista Selvagem na Sociedade Zoológica de Londres, leciona que:

a transferência inter-espécies decorre da atividade humana: quando o morcego está assustado ou estressado por ser caçado, ou porque seu habitat está sendo destruído pelo desflorestamento, seu sistema imunológico enfraquece e tem dificuldade de controlar tais patógenos; a infecção aumenta e é excretada ou expelida. O 'stress' porque passam os animais selvagens nos mercados de animais vivos como em Wuhan leva à excreção mais acentuada dos animais contaminados, que atinge animais também engaiolados, nervoso e estressados, com menor resistência. (CUNNINGHAM, 2020, online)

O alto nível de transmissibilidade do vírus do Novo Coronavírus ocorre em função de ser disseminado através do contato entre seres humanos ou mesmo



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

quando uma pessoa, não infectada, toca em determinadas objetos que tenham sido tocados por uma pessoa contaminada, o que justifica a grande velocidade do contágio. No entanto, não apresenta grande potencial de resistência, sendo adotado como medida protetiva a higienização constante das mãos com água e sabão, uso de máscaras e distanciamento social, ou seja, isolamento das pessoas, objetivando a não contaminação, ainda assim, com é sabido, milhões de vidas já foram ceifadas.

Outro ponto de crescimento dos casos positivos, ocorre pelo fato de que existem pessoas que mesmo testando positivo para Covid-19, são assintomáticas, isto é, não manifestam sintomas, o que favorece a transmissão do vírus em larga escala, elevando a epidemia a nível mundial.

A partir do momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) noticiou sobre o estado de pandemia para a Covid-19, ocorreram inúmeras ações com o intento de evitar a disseminação do vírus e, conseqüentemente a contaminação em grande massa da população, sendo mundialmente apontado o isolamento social da população, como mecanismo de proteção eficiente.

Os impactos positivos e negativos do Novo Coronavírus podem ser identificados em todos os países do mundo. A implantação da quarentena populacional, desencadeou redução do trabalho humano de modo relevante nos últimos 06 meses provocando diversas conseqüências e impactos, tanto negativos como positivos, sobretudo, no que se refere ao meio ambiente.

Segundo dados do Conselho Central de Controle de Poluição da Índia – CPCB (2020, online), Fabrício Alvim Carvalho, (UFJF), explica que foi diagnosticado importantes alterações na qualidade do ar, indicando melhorias de aproximadamente 33% ainda no mês março, ou seja, quando a pandemia e, naturalmente, o distanciamento, se encontrava em curso, o que justifica a diminuição da poluição, posto que em isolamento, as pessoas não estão trafegando de automóveis, além da considerável inatividade das indústrias.

Destaca ainda o CPCB (2020, online) que habitantes mais próximos do Himalaia tiveram o privilégio de visualizá-lo, fenômeno totalmente extraordinário e raríssimo, sendo possível contemplar pela primeira vez em 30 anos, possibilitado pela quarentena que gerou menor índice de poluição.

Segundo reportagem da Revista Veja (2020, online), referida visibilidade, não representa privilégio único das regiões

montanhosas, posto que satélites indicam através de imagens que, em virtude da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) o índice de poluição, tem reduzido o impacto da poluição no ar, já que, também, tem reduzido os índices da poluição emitida pelas indústrias.

Neste sentido, Fei Liu (2020,online) indicou importante diminuição de dióxido de nitrogênio (NO₂), componente químico que favorece em alta escala tanto

para a poluição atmosférica como para as chuvas ácidas, visto que o NO₂ é o resultado das emissões dos processos industriais e de carros que circulam em grande escala, dentre outros fatores, que causam problemas alérgicos e dificuldades respiratórias.

Ademais, outros países, a exemplo do Brasil, relatam melhor condição respiratória da população na grande capital paulista, acontecimento raro, conforme narra a gerente da Divisão de Qualidade do Ar da Cetesb, veja-se:

Temos redução bastante significativa nas grandes vias, mas ainda tem movimento. Mas, nos bairros, a queda na movimentação caiu e a qualidade do ar melhorou. O movimento caiu muito mais do que na época de férias, apesar do movimento ainda grande nas marginais, é uma queda drástica. Mas estamos com condições meteorológicas muito boas e isso faz também com que a poluição realmente caia bastante. [...] A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) tem registrado, em todas as 29 estações de monitoramento da região, qualidade do ar boa para os poluentes primários, que são emitidos diretamente pelas fontes poluidoras. (GONÇALVES GUARDANI,2020, online)

Referido fato, é atribuído ao processo de desaceleração das indústrias, pouca circulação de veículos automotores, aeronaves, maior permanência no núcleo familiar e, naturalmente, melhoria na qualidade do ar, impactando positivamente na qualidade de vida do ser humano.

Nesta perspectiva, o Coordenador Geral do Observatório do Clima (2020, online) ensina que “a situação deve voltar ao que era antes da pandemia, e isso alerta para a necessidade de pensar em políticas para o meio ambiente” e desta forma, é importante que,

Uma vez que a pandemia passe, a situação vai voltar o que era antes. Portanto, é mais do que evidente a necessidade de se investir em políticas públicas ambientais e de mobilidade para controlar essas emissões, como incentivo a combustíveis limpos e motores elétricos, redução de transporte individual por motor a combustão, além de educação para mudar o comportamento das pessoas. (ANDRÉ FERRETTI, 2020, ONLINE)



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Neste diapasão, fica evidenciada a necessidade de que seja feito uma revisão e inovação nos institutos legais vislumbrando proteção ambiental e imposição ao cumprimento de práticas protetivas e responsáveis pró sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Em vista aos argumentos, a responsabilidade estabelecida frente ao problema da pandemia que alcançou o mundo, atribui-se ao ser humano e a relação desenvolvida por este em razão de práticas agressivas ao meio ambiente e suas espécies, caracterizando impactos negativos e contribuindo para a proliferação pandêmica.

A pandemia, decorrente da ação humana, demonstra claramente que as ações da população precisam ser repensadas. O distanciamento social deixou evidente que a degradação ambiental causada pelo modo de vida da população provoca, não só o comprometimento dos recursos naturais, mas também traz consequências graves à saúde da população, já que a qualidade de vida está diretamente ligada a um meio ambiente sadio.

Neste sentido, a pandemia indica a necessidade urgente na transformação das práticas consumeristas, reeducação das atividades industriais, proteção e uso dos dispositivos principiológicos ambientais gerando resultados eficazes, duráveis e benéficos para o meio ambiente e para a humanidade mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-coronavirus-nos-mostra-como-nossa-saude-esta-vinculada-a-natureza/>. Acesso em 12 ago de 2020.

CARVALHO. Fabrício Alvim. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/24/pandemia-e-meio-ambiente-impactos-momentaneos-ou-nova-normalidade/>. Acesso em 18 de ago de 2020

CORONAVÍRUS. **Pandemia de COVID-19.** Disponível em <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries.%20Acesso%20em%2004%20de%20setembro%20de%202020>. Acesso em 15 de jul de 2020.

CUNNINGHAM. Andrew. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sars-cov-2/>. Acesso em 20 de jul de 2020



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

FERRETTI. ANDRÉ. Disponível em <https://soundcloud.com/radiogaucha/andre-ferretti-coordenador-geral-do-observatorio-do-clima-gerente-na-fundacao-grupo-boticario-e-membro-da-rede-de-especialistas-em-conservacao-da-natureza>. Acesso em 15 de jul de 2020.

FIRPO. Marcelo. **Coronavirus e o véu das injustiças: Crise e vulnerabilidades socioambientais**. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=Coronavirus-e-o-veu-das-injusticas-crise-e-vulnerabilidades-socioambientais>. Acesso em 10 de jul de 2020.

GUARDAN. Gonçalves. **Pandemia de seus reflexos no meio ambiente**. Disponível em <https://cetesb.sp.gov.br/blog/2020/06/11/a-pandemia-e-seus-reflexos-no-meio-ambiente-2/>. Acesso em 08 ago de 2020.

KATE. Jones. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/biosciences/people/prof-kate-jones>. Acesso em 20 de ago de 2020.

LIU. Fei. **A redução da poluição no ar durante pandemia convida a mudança de comportamento social**. Disponível em <https://www.justicaeco.com.br/reducao-da-poluicao-no-ar-durante-pandemia-convida-a-mudanca-de-comportamento-social/>. Acesso em 17 de ago de 2020.

NEVES. Úrsula. **A presença do novo coronavirus em pangolins**. Disponível em: <https://pebmed.com.br/pesquisadores-identificam-a-presenca-do-novo-coronavirus-em-pangolins/>. Acesso em 22 de ago de 2020.

REUTERS. Adnan Abidi. **Queda da poluição por quarentena revela paisagens em cidades pelo mundo**. Disponível em <https://veja.abril.com.br/mundo/queda-da-poluicao-por-quarentena-revela-paisagens-em-cidades-pelo-mundo/>. Acesso em 15 de ago de 2020.

SAÚDE. **Organização Mundial**. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 20 de ago de 2020.